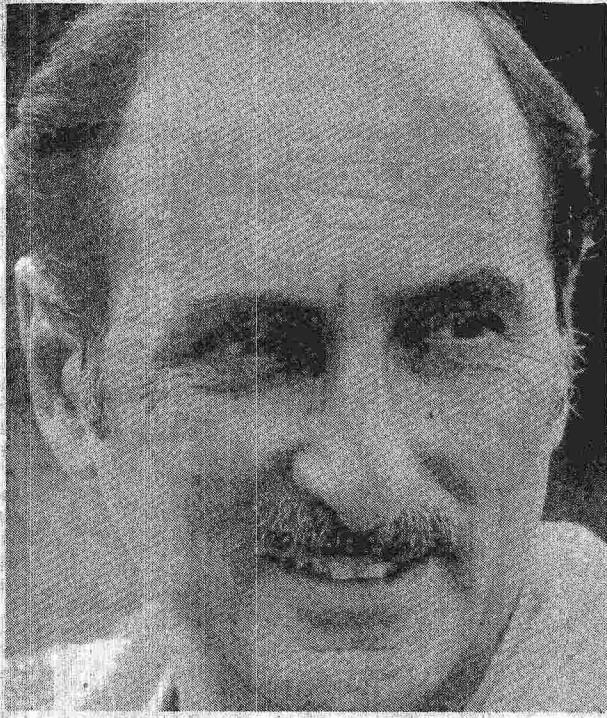


Ornellas, colhendo o que plantou no cerrado

Satisfeito com o resultado da pesquisa, o ex-governador inicia campanha mais agressiva



Ornellas satisfeito por ser lembrado pelo povo

O ex-governador de Brasília, José Ornellas, animado com as pesquisas divulgadas ontem que o colocam entre os três candidatos ao Senado mais cotado na preferência dos eleitores brasilienses, arrisca um trocadilho para explicar sua boa colocação: "Estou começando agora a colher o que plantei no cerrado". E o que ele semeou — explica — foram os 300 quilômetros de rede de esgoto nas cidades-satélites, principalmente em Ceilândia, Gama e Planaltina.

Ele diz ter investido em saneamento básico numa época em que os governantes brasileiros fugiam da prática de enterrar investimentos, dando prioridade às obras de maior presença, embora de menor significado social. Do seu plantio, vieram os dividendos

sociais que passaram a se refletir nas estatísticas de saúde pública e na qualidade de vida da população. E, agora, ele acha estar chegando a época de uma não-premeditada colheita, traduzida na forte lembrança que seu nome provoca na população.

Considera, no entanto, que há ainda muito trabalho a executar, porque o pâtroo é duro e já na próxima semana ele vai iniciar a fase mais agressiva de sua campanha com a instalação de painéis, colocação de faixas nas ruas, distribuição de cartazes e folhetos pelas cidades-satélites e Plano Piloto.

Isso não significa, porém, que ele vá descuidar do "corpo a corpo", ou seja, a busca de contato direto com o eleitor: "Converso com as pessoas. Elas sa-

bem, lembram-se bem do que fiz. Ai digo para eles: se estão convencidos do que fiz por vocês e acreditam que vou continuar a fazer, votem em mim".

Ornellas acredita ter muito a fazer na futura Assembleia Nacional Constituinte, porque acha que o Brasil merece uma carta Magna enxuta, sintética, de poucos mas efetivos dispositivos que regulém a vida institucional do País. Com relação especificamente a Brasília, pretende apresentar projeto propondo que Comissão do Distrito Federal, atualmente formada exclusivamente de senadores, conte também com a participação de deputados federais e nela, naturalmente, se integrarão em caráter de prioridade os parlamentares representantes de Brasília.